

TODOS OS PRINCIPAIS ASPECTOS VOLTADOS A
CRIAÇÃO DE GADO LEITEIRO, COMO
ALIMENTAÇÃO, SAÚDE E REPRODUÇÃO.

CRIAÇÃO DE GADO LEITEIRO

MATERIAL AGRONÔMICO



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

- 1.1. Criação de vacas leiteiras
- 1.2. Sistemas de criação
- 1.3. Aumento da produção de leite
- 1.4. Seleção de raças

2. ALIMENTAÇÃO

- 2.1. As necessidades do gado leiteiro
- 2.2. Alimentos para ruminantes
- 2.3. Índices de condição corporal
- 2.4. Alimentação prática

3. ALIMENTOS GROSSEIROS

- 3.1 Capins
- 3.2 Forrageiras leguminosas
- 3.3 Restos vegetais e a estação seca
- 3.4 Aspectos importantes do uso de culturas forrageiras

4. SAÚDE ANIMAL

- 4.1 Prevenção de doenças
- 4.2 Inspeções regulares

5. DOENÇAS E PREVENÇÃO

- 5.1. Vacinações
- 5.2. Diarreia e pneumonia dos vitelos
- 5.3. Prevenção de infecções de vermes
- 5.4. Controlo de carraças
- 5.5. Controlo da tripanossomíase

5.6 Problemas dos cascos

5.7. Mastite

5.8. Febre do leite

5.9. Retenção da placenta

5.10. Feridas

6. REPRODUÇÃO

6.1. Detecção duma vaca em cio

6.2. Cobrição e selecção

6.3. Intervalo entre partos

6.4. Animais jovens

6.5. Amamentação parcial

6.6. Touros

7. CRIAÇÃO DE VITELAS E GADO JOVEM

7.1. Parto

7.2. Criação de vitelas

7.3. Criação de gado jovem

8 PRODUÇÃO HIGIÉNICA DE LEITE

8.1. Leite limpo

8.2. Ordenha

8.3. Procedimento da ordenha

8.4. Tratamento do leite

8.5. Produção de lacticínios na exploração

9. BIBLIOGRAFIA

1 - INTRODUÇÃO

A procura de produtos lácteos está a incrementar a nível mundial. Os governos estimulam a produção de leite do gado leiteiro bovino e, às vezes, também de búfalas, ovelhas ou cabras. Enquanto alguns países têm uma tradição de produzirem e consumirem leite, noutros países a exploração leiteira e o consumo de lacticínios são bastante recentes.

A procura elevada de leite provoca, em muitos países, um aumento dos preços de leite líquido e de outros lacticínios. Deste modo, dá aos produtores a oportunidade de obterem mais benefícios quer com o início ou a intensificação da produção de leite. A produção leiteira pode ser atractiva do ponto de vista económico, mas a criação de vacas leiteiras é intensiva do ponto de vista da mão-de-obra, durante os 365 dias do ano! Para além disso, as vacas são animais dispendiosos e vulneráveis e o leite é um produto muito perecível. Ao nível nacional ou regional é necessário poder contar com uma infraestrutura bemorganizada para a exploração leiteira e também com a disponibilidade de serviços de apoio: facilidades para a comercialização; serviços no que diz respeito à criação, saúde e extensão; e um fornecimento seguro de insumos, como sejam alimentos concentrados e fertilizantes. Os produtores agropecuários necessitam de dispor de conhecimentos, aptidões e capacidades de maneio.

Na prática, a produção de leite das vacas leiteiras é, muitas das vezes, decepcionante e muito inferior ao seu potencial genético. As causas principais são: (1) idade avançada aquando do primeiro parto; (2) produção diária média baixa; (3) período de lactação curto; e (4) intervalos prolongados entre os partos. Para além disso, um desempenho reprodutivo deficiente e uma mortalidade elevada dos vitelos leva, com frequência, a uma substituição insuficiente do rebanho. O manejo das vacas leiteiras é complicado devido a flutuações da disponibilidade e da qualidade dos alimentos grosseiros no decorrer do ano, e devido às diferenças das necessidades nutritivas dos animais durante as fases do crescimento e da lactação. Os cuidados de saúde e o manejo de alimentação e de reprodução, visando uma produção leiteira eficiente, requerem conhecimentos e aptidões específicos e um bom manejo.

1.1 - CRIAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS

As razões principais pelas quais os produtores agropecuários criam vacas leiteiras são:

- **Geração de rendimentos:** as vacas leiteiras fornecem rendimentos regulares em numerário com base nas vendas diárias de leite, normalmente a preços conhecidos e, de vez em quando, com base nas vendas de gado excedente (bezerros machos, vacas seleccionadas por causa da idade ou saúde, gado para reprodução).

- Utilização de recursos: restos vegetais da cultura, pasto/gramíneas na 'beira de caminho' e mão-de-obra que, de outro modo, não forneceria rendimentos.
- Estrume: a disponibilidade de estrume e a oportunidade de preparar composto para a fertilização de culturas forrageiras e outras culturas.
- A renda pode ser gerada mesmo num pequeno talhão de terreno ou para produtores sem terras.
- Investimentos: os investimentos no gado evitam uma desvalorização do dinheiro e são um bom seguro.

Contudo, deve-se reparar também nos riscos:

- Segurança de investimento: as vacas representam um grande investimento, que se pode perder facilmente devido a uma doença ou roubo.
- O produto 'leite': o leite estraga-se rapidamente se não se tratar ou guardar de maneira adequada e, por conseguinte, nesse caso não pode ser vendido.
- Estabelecimento: ao criar uma exploração leiteira com gado jovem requer-se tempo e investimentos consideráveis antes de as vacas começarem a produzir leite e poderem gerar rendimentos.

1.2 - SISTEMAS DE CRIAÇÃO

Há vários modos para se realizar uma criação de gado para a produção leiteira. A escolha dum destes sistemas depende, em grande medida, das condições locais, principalmente das condições climáticas, da infraestrutura, da disponibilidade de terras e das tradições locais. Podem-se distinguir dois sistemas principais. Na África a criação de gado leiteiro baseia-se, tradicionalmente, num sistema misto com pastoreio em pastos naturais e à beira dos caminhos. Na Ásia o sistema tradicional consiste em 'cortar e levar', que oferece também a possibilidade aos produtores sem terra de criarem vacas leiteiras.

Os sistemas extensivos onde as vacas simplesmente pastam, não são muito apropriados para a produção leiteira. Os dois sistemas principais discutidos neste manual são: pastoreio com alimentação adicional; e o sistema de 'cortar e levar' ou seja pastoreio nulo. Na África oriental o pastoreio nulo está, muitas das vezes, vinculado à estabulação livre e ao plantio de gramíneas de alto rendimento como seja o capim elefante. Na realidade, em todo o mundo existem variedades que sobrepõem e combinam elementos de diferentes sistemas. Os sistemas são definidos consoante o modo em que os animais são alimentados com alimentos grosseiros ou dos mesmos lhes serem fornecidos, visto que isto é o aspecto mais importante da produção leiteira.

Pastoreio com alimentação adicional durante a noite

Neste sistema os animais pastam, durante o dia, em cercados em pastos naturais ou melhorados, ou são amarrados em terrenos privados ou comunais, ou são pastoreados em terrenos comunais ou à beira de caminhos. Normalmente, durante a noite ficam em estábulos.



Figura 1: Alimentação suplementar depois de o gado ter pastado

O sistema pode funcionar se se dispor de terreno suficiente mas, muitas das vezes, depara-se com a fragmentação de terras e problemas com o manejo do gado. O risco de acidentes rodoviários, a exposição a doenças, a reprodução indesejável e conflitos com vizinhos são alguns aspectos negativos do pastoreio à beira de caminhos e em terrenos comunais.

O alimento suplementar como sejam as culturas forrageiras e os restos vegetais de culturas podem ser produzidos no próprio terreno da exploração em combinação com a compra de alimentos concentrados e minerais. Deve-se sempre abastecer o gado leiteiro, durante a noite, com alimentos grosseiros e água. Provavelmente os animais jovens e as vacas que têm uma lactação temporã precisam de alimentos concentrados. Os produtores sem terra podem criar o gado leiteiro através do pastoreio à beira de caminhos e em terrenos comunais.

Pastoreio nulo ou o sistema de 'cortar e levar'

Tradicionalmente, este é um sistema de estabulação total (tie-stall). O pastoreio nulo implica que os animais são mantidos, tanto de dia como de noite, num só lugar, onde lhes são dados água e todos os alimentos.

Às vezes, permite-se às vacas secas e aos animais jovens pastarem num cercado ou pastarem amarrados no campo. As gramíneas e culturas forrageiras podem ser cultivadas ou colhidas na beira de caminhos, nas margens de rios e em florestas. Na África oriental o pastoreio nulo está estreitamente vinculado ao plantio de capim elefante e à estabulação livre. Podem-se cultivar, por exemplo, bancos de forrageiras de três leguminosas e podem-se utilizar, recolher ou comprar restos vegetais de culturas agrícolas na vizinhança. Tudo isto representa um sistema mais intensivo de produção leiteira. A predominância de doenças transmitidas por carraças é uma razão importante para empregar o sistema de 'cortar e levar' em vez do pastoreio, sobretudo em África.

A carne é, geralmente, um produto adicional, obtido pela venda de bezerros machos ou animais seleccionados devido à sua idade avançada ou estado físico deficiente. Para se manterem animais limpos, deve-se recolher o estrume e armazená-lo de modo adequado para o seu uso posterior nos campos. Um estábulo com telhado permite recolher a água da chuva, ver a Figura 2.

O sistema de 'cortar e levar' requer um investimento, mão-de-obra e conhecimento consideráveis e, por conseguinte, um mercado e preço de leite fiáveis. Também é necessária uma política governamental favorável e serviços de apoio adequados. Com base numa intensificação da produção de alimentos grosseiros, que leva a níveis de produção mais elevados, e através dum melhor maneio do gado, a produção leiteira aumentará e necessitar-se-á menos terreno para tal produção.

A produção em matéria seca (MS) dum hectare dum pasto natural não melhorado é de, aproximadamente, 3000-4000 kg por ano, mas com um bom maneio e com uso de estrume e fertilizantes, a produção em MS de capim elefante pode atingir 8000 a até mais de 15000 kg por ano.